

As populações de tubarões, raias e quimeras estão em crise.

O Status Global de Tubarões, Raias e Quimeras da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) destaca novos conhecimentos compilados por 353 especialistas de 115 países e enfatiza a necessidade urgente de abordar a sobrepesca e a captura incidental em todos os países.

Para divulgação imediata:

Dezembro 2, 2024

Resumo: *O Grupo de Especialistas em Tubarões (SSG) da Comissão para a Sobrevivência das Espécies (SSC) da UICN publicou um relatório sobre a situação dos tubarões, raias e quimeras, quase vinte anos após o primeiro relatório ter alertado que os tubarões estavam ameaçados, mas subrepresentados em medidas de conservação. Hoje, entendemos mais do que nunca sobre tubarões, raias e quimeras, mas a escala de seu declínio ameaça superar as melhorias obtidas em pesquisas e políticas.*

O Brasil é uma das maiores nações pesqueiras de tubarões e raias do mundo. As frotas pesqueiras industriais correm o risco de levar à extinção a incrível diversidade de tubarões, raias e quimeras da região, e a pesca artesanal (especialmente no norte e nordeste do país) também contribui muito para o declínio de tubarões e raias. Contudo, apesar da importância do Brasil - e da América do Sul em geral - para as populações de tubarões, raias e quimeras, ainda existem imensos desafios para se alcançar um gerenciamento sustentável da pesca no país.

“Os ambientes marinhos e de água doce da América do Sul são alguns dos mais importantes centros de biodiversidade de tubarões, raias e quimeras do mundo”, afirma a Dra. Patricia Charvet, vice-presidente regional do SSG da UICN SSC para a América do Sul. “Tubarões, raias e quimeras são encontrados em uma variedade de habitats na América do Sul, desde em fossas abissais marinhas até em vastas bacias hidrográficas. Essa diversidade de habitats se reflete em uma rica biodiversidade de espécies, incluindo espécies distribuídas globalmente e outras estritamente endêmicas.” A Dra. Charvet se concentra em compreender e conservar essa diversidade incrivelmente importante atuando no Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade (PPGSis) e no Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvoVe), no Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, Brazil.

Sua pesquisa foi combinada com as percepções de 353 especialistas pesquisadores de todo o mundo, compiladas país por país em detalhes extraordinários, em um relatório que consolida a biologia, a pesca, o comércio, os esforços de conservação e as reformas nas políticas para tubarões, raias e quimeras em 158 países e jurisdições.

O relatório de mais de 2.000 páginas é uma sequência ao relatório de 2005, que destacou o aumento do comércio global de barbatanas e o baixo nível de conservação dos tubarões, e especialmente das raias e quimeras.

Desde então, a demanda global por carne de tubarão quase dobrou: a carne de tubarão e raia é agora avaliada em 1,7 vezes mais do que o comércio global de barbatanas. O comércio se diversificou e produtos como as placas branquiais, o óleo de fígado e a pele de raias atingem valores de quase US\$ 1 bilhão por ano.

A sobrepesca está levando a maioria das espécies à extinção. A Indonésia, a Espanha e a Índia são as maiores nações pesqueiras de tubarões do mundo, que conjuntamente com o México e os EUA compõem os cinco principais países que capturam tubarões. No entanto, apenas 26% das espécies em todo o mundo são espécies-alvo: a maioria é capturada (e retida) como pesca incidental. Grandes declínios populacionais foram observados em determinados grupos de raias (por exemplo, as raias-viola), raias-chicote, cações-anjo e tubarões squaliformes de águas profundas.

A América do Sul abriga o rio Amazonas, o maior rio do mundo, cuja descarga significativa de água doce cria uma costa Amazônica única. Essa região é um dos últimos redutos para os criticamente ameaçados peixes-serra e outros tubarões e raias raros. Ela possui uma das mais altas diversidades de tubarões, raias e quimeras do mundo, presentes em vários habitats cruciais para os esforços de conservação”, diz o Dr. Vicente Vieira Faria, vice-presidente regional do Grupo de Especialistas em Tubarões da UICN SSC para a América do Sul e colega de trabalho na UFC, em Fortaleza. “O manejo pesqueiro de tubarões, raias e quimeras na América do Sul enfrenta desafios como a fraca aplicação da regulamentação, o comércio de produtos de tubarão e estatísticas pesqueiras inadequadas. No entanto, muitos países da região estão tomando medidas proativas para conservar essas espécies notáveis.”

E duas décadas de pesquisas e grandes mudanças de políticas significam que as soluções podem orientar os governos a implementar ações de conservação e tornar a pesca sustentável.

“Este relatório é um chamado à ação para que possamos trabalhar juntos e tornar realidade cada uma das recomendações dos países, especialmente aquelas relacionadas ao gerenciamento pesqueiro responsável. Essa é a única maneira de garantir que essas espécies sobrevivam e continuem a prosperar nos ecossistemas aquáticos”, afirma a Dra. Rima Jabado, vice-presidente do SSC da UICN e presidente do SSG, que liderou o relatório de 2024.

Houve avanços incríveis em pesquisas e políticas; esse trabalho árduo só salvará as espécies da extinção se as recomendações do relatório forem implementadas nacionalmente.

“A mensagem é clara: com o estado precário de muitas dessas espécies, não podemos nos dar ao luxo de esperar”, diz a Dra. Jabado.

-----END-----

Grupo de Especialistas em Tubarões da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN - www.iucnssg.org

A União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) é a maior rede ambiental global do mundo, composta por organizações governamentais e da sociedade civil. É uma união de membros com mais de 1.400 organizações associadas e mais de 17.000 cientistas voluntários em mais de 160 países. Essa diversidade e o vasto conhecimento fazem da UICN a autoridade global sobre a situação do mundo natural e as medidas necessárias para protegê-lo.

A Comissão para a Sobrevivência das Espécies (SSC) é uma rede com base científica de mais de 10.000 especialistas de quase todos os países do mundo, todos trabalhando para alcançar a visão de: “Um mundo justo que valoriza e conserva a natureza por meio de ações positivas para reduzir a perda da diversidade de vida na Terra”.

O Grupo de Especialistas em Tubarões (SSG) da UICN SSC foi criado pela SSC em 1991 em resposta à crescente conscientização e preocupação com o grave impacto da pesca sobre as populações de tubarões, raias e quimeras em todo o mundo. Trata-se de uma rede global de especialistas em biologia, taxonomia, uso e conservação de tubarões, raias e quimeras. Atualmente, o SSG conta com mais de 230 membros de 82 países que colaboram para avaliar o estado de todas as espécies conhecidas, reunir informações, destacar espécies em risco, desenvolver planos de conservação, informar políticas e aconselhar os formuladores de políticas sobre medidas eficazes e baseadas na ciência para uso sustentável e a conservação de longo prazo.

Sobre a Save Our Seas Foundation

Fundada em Genebra, na Suíça, em 2003, a Save Our Seas Foundation (SOSF) é uma organização filantrópica cujo objetivo final é criar um legado que garanta a saúde e a sustentabilidade de nossos oceanos e das comunidades que dependem deles para as próximas gerações.

Seu apoio a projetos de pesquisa, conservação e educação em todo o mundo concentra-se em tubarões e raias ameaçados de extinção. Três centros permanentes de

pesquisa e educação da SOSF reforçam suas ações em Seychelles, na África do Sul e nos EUA.

Contato

Jade Schultz
Global Communications Manager
Save Our Seas Foundation
Rue Philippe Plantamour, 20
CH - 1201 Geneva
jade@saveourseas.com
+41 22 900 10 54